



Expectativas e sentimentos da gestante em relação ao bebê.

A relação da mãe com seu bebê vai se constituindo desde o período pré-natal, e é influenciada pelas expectativas que ela tem sobre o bebê e pela interação que estabelece com ele. Esta primeira relação serve de prelúdio para a relação mãe-bebê que se estabelece depois do nascimento e, portanto merece ser melhor compreendida. As expectativas e sentimentos da mãe em relação ao bebê originam-se de seu próprio mundo interno, de suas relações passadas, e de suas necessidades conscientes e inconscientes. O objetivo deste estudo foi investigar as expectativas e os sentimentos das gestantes em relação ao bebê. Participaram 39 gestantes primíparas, no último trimestre de gestação, sem problemas de saúde, com idades entre 19 e 37 anos e que viviam com o pai do bebê. Elas eram de famílias de níveis sócio-econômicos e escolaridades variadas. A amostra foi selecionada entre os participantes de um projeto maior intitulado Aspectos Subjetivos e Comportamentais da Interação Pais-bebê/criança que, a partir de um delineamento longitudinal, acompanha famílias desde a gestação até o terceiro ano de vida da criança (GIDPEP/UFRGS). As gestantes responderam a uma entrevista semi-estruturada sobre a gestação, expectativas e sentimentos da gestante. Os relatos das gestantes foram analisados a partir de análise de conteúdo, envolvendo cinco categorias temáticas: expectativas e sentimentos quanto ao sexo do bebê, nome do bebê, temperamento do bebê, interação mãe/bebê, e quanto às preocupações em relação à saúde do bebê. As expectativas da gestante sobre o bebê revelaram aspectos referentes à própria gestante como filha, mulher, e mãe; à representação daquele bebê para aquela família; à dinâmica conjugal; e à relação atual mãe-bebê. Estas expectativas parecem reverter em um investimento importante à constituição psíquica do bebê, além de possibilitar, desde já, o exercício da maternidade. Contudo, aquelas expectativas originadas de projeções maciças da mãe sobre o bebê pareceram não estar garantindo um espaço para a individualidade dele, o que pode vir a prejudicar a relação da díade e, por conseguinte, a formação da personalidade da criança. Os resultados mostraram que conhecer o bebê antes do nascimento, estar com ele, pensar sobre ele, imaginar suas características - traz implicações para a própria gestante, para a sua representação do bebê, e para a relação mãe-bebê.

Cesar A. Piccinini; Aline Grill Gomes; Lisandra Moreira; Rita Sobreira Lopes

UFRGS